

PLANTIO DIRETO NA PALHA RUMO À SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA NOS TRÓPICOS

O preparo convencional da terra, baseado em freqüentes mobilizações do solo, resultou em elevadas taxas de erosão, sob clima tropical. Este processo, que está associado à manutenção de solo descoberto, principalmente durante períodos de chuva intensa, provoca decréscimo do estoque de carbono no solo, comprometendo sua funcionalidade ecológica e produtiva no ecossistema. O insucesso do manejo convencional estimulou agricultores e pesquisadores a experimentarem o sistema de plantio direto. Introduzido inicialmente como alternativa de controle da erosão, foi sendo gradualmente adaptado para as condições tropicais. Parte do sucesso alcançado no Brasil pelo novo sistema residiu no reconhecimento da importância de se manter uma elevada quantidade de resíduos protegendo o solo. O sistema passou, então, a ser denominado plantio direto na palha, tendo como principal característica a permanente cobertura do solo. Para atender a este requisito, plantas de cobertura foram utilizadas em substituição ao pousio de inverno. Além disso, a rotação de culturas comerciais mostrou-se indispensável para a manutenção do sistema sem interrupção. Eficiente controle da erosão, incremento da matéria orgânica, ciclagem de nutrientes, estímulo à atividade biológica, atenuação da temperatura do solo, manutenção da umidade e gradual incremento da qualidade do solo são algumas das vantagens do plantio direto.

Telmo Jorge Carneiro Amado e Flávio Luiz Foletto Eltz

[Principal](#) | [A revista PORT/ESP](#) | [Autores](#) | [Catálogo](#) | [Próximas edições](#) | [Como comprar](#) |
[Como publicar PORT/ESP](#) | [Livro de visitas](#) | [Equipe](#) | [Contato](#) | [UFSM](#)
© 2002-2021 Ciência&Ambiente — Todos os direitos reservados.

Desenvolvido por [Pierin.com](#)